

Nome do projeto e coordenadora	Descrição	Requisitos Específicos do Projeto	Email para envio da Documentação do Candidato
Programa Extensionista Mulherio: tecendo redes de resistência e cuidados. Profa. Paula Land Curi	O Programa Extensionista Mulherio: tecendo redes de resistência e cuidados nasceu em 2020 e, desde o seu início, tem como objetivo precípua fomentar ações que, sustentadas pelo indissociável tripé universitário - ensino, pesquisa e extensão - promovam igualdade de gênero, redução de desigualdades e saúde, corroborando a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da ONU, em especial, em seus itens 5, 10 e 3, respectivamente. Outrossim, circunscreve seu campo de atuação nas interfaces entre direitos humanos, sexuais e reprodutivos, saúde individual e coletiva de mulheres, com ênfase nas questões relacionadas às violações de direitos, às violências de gênero e à perinatalidade. Sustenta a construção de ações coletivas e dialogadas com a sociedade como capazes de circunscrever caminhos a serem percorridos, visando às mulheres e meninas como cidadãs, autônomas e protagonistas de suas histórias, livres de quaisquer tipos de opressão, discriminação, violências ou violações. Assevera também o compromisso da universidade com a cidadania das mulheres, através do oferecimento de uma formação acadêmico profissional feminista, interseccional e decolonial. O Programa ratifica seu compromisso com a construção de uma sociedade mais igualitária e menos desigual. Presta serviço à comunidade, oferecendo atendimento psicológico às meninas e mulheres referenciadas por redes especializadas, através de parcerias interinstitucionais estabelecidas. Faz uma aposta ético política no engendramento de mobilização social, a partir de ações que se dão no território, com mulheres, com as redes intersetoriais de serviços, por mundo justo, equitativo, tolerante e socialmente inclusivo.	Disponibilidade para participar das atividades da extensão, às quintas, das 9h às 13h, sextas feiras, das 11h às 13h. Ter disponibilidade para fazer atendimento clínico e atividades de campo em horário a combinar. A partir do 6º período.	paulalandcuri@id.uff.br
Ensinar e aprender com as tradições: Encontro de Saberes na UFF Prof. Johnny Menezes Alvarez	O presente projeto é resultado do trabalho desenvolvido no 'Encontro de Saberes na UFF', projeto de ensino vinculado à Pró-reitoria de Graduação UFF, desde 2017. O 'Encontro de Saberes' tem como objetivo principal a inclusão de mestres, de saberes, artes e ofícios tradicionais, como professores visitantes, em atividades de ensino, pesquisa e extensão em parceria com Docentes da UFF. Trata-se de um projeto pioneiro e de inovação, que visa a produção de novos diálogos interepistêmicos, nas relações entre a formação universitária e as perspectivas e práticas intrínsecas a grupos urbanos e comunidades tradicionais afro-indígenas. Temos oferecido, desde então, disciplinas optativas em diversos cursos da UFF, em que Mestres das tradições Guarani, de terreiros, caiçaras e quilombolas, ministraram aulas em parceria com docentes da UFF. Todas estas aulas foram construídas coletivamente, com os docentes e Mestres das tradições, e foram gravadas com som e imagem. Em setembro de 2024 foi aprovada no CEPEX/UFF uma resolução que institui o Programa Programa de reconhecimento de Saberes, Artes e Ofícios Tradicionais e cria o título de Notório Saber em Saberes, Artes e Ofícios Tradicionais (RESOLUÇÃO CEPEX/UFF N° 3.929). Estamos dando continuidade a criação dos memoriais dos mestres e mestras para suas titulações em notório saber. No ano de 2025 titulamos um mestre e uma mestra. Pretendemos titular em 2026 mais duas mestras.	1) Disponibilidade para participar das atividades da extensão às segundas, terças e sextas sempre pela manhã; 2) Ter disponibilidade para fazer atividades de campo em horário a combinar, dando destaque aos finais de semana.	johnnyalvarez@id.uff.br
Serviço de Avaliação Neuropsicológica Prof. Elton Hiroshi Matsushima	O SeANp tem realizado as avaliações neuropsicológicas de pacientes encaminhados dos serviços de Neurologia, Neuropediatria, Geriatria, Psiquiatria, Psicologia do HUAP, e do Serviço de Psicologia Aplicada, sempre atendendo pacientes em vulnerabilidade socioeconômica ou egressos dos serviços público de saúde e de ensino, oferecemos este serviço para aqueles que realmente não podem custear na iniciativa privada. As práticas avaliativas do SeANp são constantemente atualizadas pelas evidências científicas mais	1) já ter cursado as disciplinas Psicometria, e Técnicas de Avaliação Psicológica; 2) terças de tarde (14h-18h) e quintas de tarde (14h - 20h) livres (atendimento no HUAP e	eh_matsushima@id.uff.br

	recentes. Os serviços de Neuropediatria, de Neurologia, de Geriatria e de Psiquiatria, e outros serviços do Hospital Universitário Antônio Pedro, assim como o Serviço de Psicologia Aplicada do Instituto de Psicologia possuem uma demanda não atendida de avaliação neuropsicológica que, ao colaborar em equipes multiprofissionais, possa subsidiar estes serviços de informações sobre o estado dos processos psicológicos de seus pacientes. Estas informações são valiosas para o diagnóstico, diagnóstico diferencial, e para o delineamento de estratégias de intervenção.	supervisão).	
Autocuidado no Câncer Profa. Virginia Dresch	O autocuidado no câncer de mama, tecido entre mulheres e equipe multiprofissional de saúde, é uma importante ferramenta de promoção à saúde e bem-estar, apesar do adoecimento. Os objetivos do projeto são: a) oferecer atendimento psicológico, pontual ou continuado, às pacientes em tratamento do câncer que o desejarem, no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA/IPSi/UFF). b) promover trocas entre universidade e sociedade. c) estimular discussões sobre autocuidado, a fim de que as mulheres em tratamento de câncer de mama reconheçam os processos em que estão inseridas. d) compreender os atravessamentos do papel social de gênero nos processos saúde-doença. e) elaborar conteúdos para o perfil no Instagram @autocuidadonocancer. f) atualizar e imprimir mais exemplares do livro entregue às pacientes em tratamento do câncer, com vistas a oferecer informações técnicas confiáveis e em linguagem acessível sobre a doença e seu tratamento. A cada terça-feira pela manhã, convidaremos as pacientes de primeira vez que chegam para tratamento do câncer no hospital universitário da UFF para o atendimento psicológico no SPA/IPSi/UFF.	1) já ter cursado ou estar cursando a disciplina Estágio Supervisionado Específico I; 2) terças 8-14h e sextas 10-12h livres (atendimento no SPA e supervisão).	viriniadresch@id.uff.br
Programa de Extensão Vida no Campus-UFF 2025-2027 Profa. Ana Paula Lopes dos Santos	Com 28 anos de existência, o Programa atua na sensibilização humana-ambiental da comunidade do campus e do entorno, visando a promoção da saúde e a qualidade de vida. Tendo como referência os campos de conhecimentos da Educação Ambiental (Dias, 2000), da Psicologia Ambiental (Pinheiro, Gunther e Guzzo, 2004) e da Saúde Coletiva (Buss, 2000), prima pelas interações sociais, humanas e ecológicas, numa perspectiva interdisciplinar. Por isso, o Vida no Campus-UFF desenvolve projetos, que integram atividades de extensão, pesquisa, ensino e artísticas- culturais. No Projeto de Jardinagem terapêutica no campus do Gragoatá, o Vida amplia o vínculo entre comunidade interna e externa do campus, através das parcerias interinstitucionais com o Caps, Cecco e SPA, promovendo saúde. O Projeto Vida no Campus de Educação Ambiental executa ações como: plantio e cuidados com as árvores e plantas no campus; trilhas ecológicas, para acolher novos estudantes e estimular a convivência em áreas verdes; o curso de extensão 'Psicologia e Educação Ambiental' e eventos de educação ambiental (Semana do Meio Ambiente e Primavera de Gaia). O projeto de pesquisa Ambientes Restauradores e Saúde investiga esta relação, para subsidiar políticas territoriais e transformações locais. Além disso, a equipe executa projetos artísticos e culturais, como a Exposição de Fotos 'Natureza no Campus' e oficinas terapêuticas de arte-ecológica.	- Estudante de Psicologia, com interesse em: Educação Ambiental, Saúde Mental e atividades em áreas verdes; - Disponibilidade de horários: terças e quintas das 14h-18h; e em atividades de campo, pré-agendada; - Conhecimentos básicos em informática (websites e redes sociais).	anapaulasantos@id.uff.br
Diversidade e Participação Social: Transição para a Vida Adulta da Pessoa com Deficiência Intelectual Prof. Emilio Nolasco de Carvalho	O projeto "Diversidade e Participação Social: Transição para a Vida Adulta da Pessoa Com Deficiência Intelectual" tem por finalidade produzir e valorizar espaços e experiências de participação social da pessoa com deficiência intelectual, enfocando a vida adulta como um direito. Suas atividades ocorrem a partir de quatro eixos orientadores, que poderão ser alterados ao longo do projeto: (1) Auto-representação - falar de si e por si; (2) relações sociais (redes relacionais para além dos circuitos familiares); (3) emprego, trabalho, renda	1) Disponibilidade para participar das atividades de supervisão e grupo de estudos na segunda feira pela manhã e das atividades de extensão às quintas feiras pela manhã.	emiliocarvalho@id.uff.br

	e autonomia financeira; (4) vida social redes de apoio (casa, rua, atividades de vida diária, atividades de vida prática, experiências de vida afetiva e criativa etc.). Visa por meio de estratégias grupais (como rodas de debate, oficinas de experimentação, atividades acompanhadas de usos da cidade e atividades entre os pares) estreitar a relação entre os participantes, qualificar a escuta atenta de todos os envolvidos (pessoas com deficiência intelectual, estudantes extensionistas, docentes, técnicos e familiares) e construir a inclinação e a disponibilidade enquanto elementos centrais para a produção de bons encontros e ações conjuntas.	2) Disponibilidade para fazer atividades de campo em horário a combinar.	
Projeto Ver e não ver: corpo e subjetividade entre pessoas cegas e com baixa visão Profa. Márcia Oliveira Moraes	O Programa de Extensão Ver e não Ver reúne ações de ensino, pesquisa e extensão no campo dos estudos da deficiência, em especial, da deficiência visual. O objetivo geral do Programa é promover intervenções no campo da deficiência visual, tomando como referência teórico-prática o pesquisarCOM e as perspectivas feministas do modelo social da deficiência. Para o ano de 2026 são previstas duas ações das quais a pessoa bolsista de extensão deverá participar: - As Oficinas de Experimentação Corporal com pessoas cegas e com baixa visão, que acontecem presencialmente na sala 510 do SPA/UFF, quinzenalmente, às quartas, das 14h às 16h; - Os grupos virtuais de acolhimento para pessoas com deficiência visual, que ocorrem on line, em quartas alternadas, das 14h às 16h.	1) Pré-requisitos: conhecer as bases do modelo social da deficiência, tal como descritas no livro O que é deficiência, de autoria da antropóloga Débora Diniz**; 2) Ter disponível o horário das supervisões presenciais: sextas, das 16h às 20h; 3) Ter disponibilidade para participar das ações de campo do projeto que acontecem quartas, das 14h às 16h. ** Documento completo disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1yM8TXMozoCzsb85ngINnaqcWP1zQDLir?usp=sharing	marciamoraes@id.uff.br
Fórum Permanente de Estudos da Deficiência Profa. Márcia Oliveira Moraes	O Projeto Fórum Permanente de Estudos da Deficiência tem como objetivo geral promover um espaço contínuo de formação com base no modelo social da deficiência e suas consequências teórico-práticas. Os objetivos específicos são: - realizar, em parceria com a equipe do projeto, rodas de conversa e outros espaços de formação, cuja temática central seja o tema da deficiência, tal como definido a partir do modelo social da deficiência; - redigir textos e outros materiais relativos ao tema do projeto; - participar das atividades do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Psicologia UFF, que envolvem a organização e a realização de palestras realizadas na Psicologia da UFF. São previstas ao menos duas palestras, com convidadas da UFF e/ou de outras Instituições, no ano letivo de 2026. O dia e horário dessas atividades serão definidos oportunamente. O público-alvo dessa ação de extensão é formado por estudantes da UFF e pessoas interessadas no tema do projeto.	1) Pré-requisitos: conhecer as bases do modelo social da deficiência, tal como descritas no livro O que é deficiência, de autoria da antropóloga Débora Diniz**; 2) Ter disponível o horário das supervisões presenciais: sextas, das 16h às 20h; 3) Ter disponibilidade para participar das ações do projeto que acontecem em horários a combinar. ** Documento completo disponível em: https://drive.google.com/drive/fo	marciamoraes@id.uff.br

		Iders/1yM8TXMozoCzsb85ngIN naqcWP1zQDLir?usp=sharing	
Autismos, Autonomia e Afetos Profa. Ana Claudia Lima Monteiro	O escopo de nosso trabalho é pensar a relação entre corpo e subjetividade, tendo como ponto de partida as afecções que compõem as relações entre sujeito e mundo, principalmente em relação às pessoas neurodivergentes, com foco nos autistas. Este trabalho tem como campo, em parceria com o Serviço de Psicologia Aplicada da Universidade Federal Fluminense, oferecer oficinas de sensibilização corporal para crianças e adolescentes autistas. Nessas oficinas, utilizamos diversos materiais e atividades corporais na busca da criação de uma intimidade acessibilizadora (access intimacy) tanto das crianças entre si quanto destas com a equipe. Pensamos que, a partir das atividades que levam em consideração as sensibilidades corporais e afetivas, criamos interações que produzem vínculos para além da linguagem falada ou códigos pré-determinados. A intimidade acessibilizadora (access intimacy) tem como princípio a construção de um mundo comum no qual diferentes pessoas possam construir um campo de sensibilidade à diversidade corporal, escapando à corponormatividade. Nos apoiando na diversidade neuronal, pensamos ser importante buscar maneiras alternativas de interação que levem em consideração as potências dos sujeitos envolvidos em nosso trabalho, não focando nas suas limitações. Buscamos construir um corpo sensível em todos os participantes para que haja possibilidades de vínculos menos capacitistas e mais potentes, construindo uma maior autonomia de todos.	Disponibilidade para participar do grupo de estudos às terças de 11:00 às 13:00 e das supervisões sextas de 11:00 às 13:00. Além das oficinas oferecidas às crianças e adolescentes, que ainda serão organizadas, mas são duas horas de atividade, uma para cada oficina. Já ter cursado ou estar cursando a disciplina de Motivação e Processos Afetivos e a disciplina optativa de Estudos da Deficiência.	anaclm@id.uff.br
Liga Acadêmica de Psicologia e Estudos Neurodivergentes Profa. Ana Claudia Lima Monteiro	A Liga Acadêmica de Psicologia e Estudos Neurodivergentes (LAPEN-UFF), vinculada ao Departamento de Psicologia e ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal Fluminense (UFF), é uma iniciativa de ensino, pesquisa e extensão, com foco nas diferentes abordagens da Psicologia e atenção especial aos temas relacionados à neurodivergência, ainda pouco explorados na formação acadêmica. Tendo como eixo estruturante a valorização da diversidade na formação de seus membros, nas temáticas abordadas (com ênfase na neurodivergência) e na construção de um diálogo horizontal com a população, a LAPEN busca ampliar suas ações para além dos limites físicos da universidade. O projeto reconhece a urgência de romper com a concepção histórica que posiciona o conhecimento científico como algo restrito ao espaço acadêmico. Compreendemos que a produção e a disseminação do saber devem ocorrer de forma compartilhada, respeitando os saberes populares, comunitários e as vivências concretas dos sujeitos com os quais nos propomos a dialogar.	Disponibilidade de participar das reuniões do LAPEN quando forem organizadas. 2) Apresentar as atividades para o professor orientador 3) Estar à frente do projeto para eventuais encontros a combinar com a diretoria.	anaclm@id.uff.br